



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS ARGENTINOS E BRASILEIROS

Academia Brasileira de Tênis
Brasília, DF
11 de dezembro

Os empresários do Brasil e da Argentina dão apoio completo ao plano de integração e cooperação assumido pelos governos dos dois países, plano esse que já está se concretizando com grande êxito.

11 de dezembro — A presença no Brasil dos Presidentes da Argentina e do Uruguai tem um significado histórico. O Presidente Alfonsín declara que os países ricos devem compreender que o Brasil e Argentina têm de pensar na democracia e na justiça social e não apenas na dívida externa.

Esta reunião com empresários constitui um dos momentos culminantes da histórica visita com que nos honra o Presidente Raúl Alfonsín. Ela demonstra, de forma cabal, a participação do empresariado dos dois países no grande projeto de integração e cooperação que há um ano anima as relações brasileiro-argentinas.

A integração econômica entre o Brasil e a Argentina é uma realidade concreta que construímos ativamente ao longo deste último ano.

Ela se expressa em números significativos no plano econômico-comercial e significa, no plano político, que vivamos definitivamente a página das controvérsias entre dois grandes países sul-americanos.

O encontro de Iguaçu, há um ano, foi o passo decisivo na superação de todas as divergências. Ele comprometeu a vontade política dos dois governos num programa novo e pragmático, assentado sobre a coincidência de interesses e a complementaridade de duas economias que, juntas, representam mais de 160 milhões de consumidores.

Desde Iguaçu, entramos numa etapa nova das relações econômicas entre os dois países. Sobre o pano de fundo da identidade democrática, os governos mobilizam suas sociedades em torno de um programa de cooperação e integração, que se desdobrou em três encontros presidenciais com expressivo número de realizações.

Em Buenos Aires, em meio às mais gratas demonstrações de simpatia e amizade do povo argentino, definimos um programa de trabalho, contido em uma série de acordos com metas claramente definidas e objetivos concretos. Esse programa engajou, nos meses seguintes, com reuniões quase semanais, boa parte da capacidade negociadora dos setores econômicos externos dos dois países. Produziu resultados palpáveis, que estamos avaliando aqui em Brasília para dar continuidade ao processo, em direção a um efetivo mercado comum entre os dois países.

Desse balanço, ressalta uma certeza encorajadora: praticamente tudo o que havíamos proposto em Iguaçu e delimitado em Buenos Aires foi cumprido.

O intercâmbio comercial quase duplicou em relação ao ano de 1985, revertendo definitivamente a tendência ao declínio e à estagnação que marcou os anos anteriores.

O protocolo sobre bens de capital era o mais audacioso do programa de integração, por sua estreita vinculação com a própria recuperação da capacidade produtiva das duas economias e sua importância como carro-chefe da integração. A partir desse protocolo, definiu-se objetivamente a lista de quinhentos produtos que, a contar de primeiro de janeiro de 1987, serão comercializados com tarifa zero,

iniciando concretamente o mercado comum num setor capital da economia, o da estrutura produtiva.

O protocolo de expansão do comércio foi cumprido integralmente, principalmente no que diz respeito à atualização da lista de produtos contemplada no acordo de alcance parcial número 1, na qual foram incluídos 3 mil itens com tarifa máxima de 30%. O acordo, que dava sinais de esgotamento, foi revitalizado e comandará toda a relação comercial nos próximos 6 anos.

Essas realizações, que frutificarão em futuro muito próximo, completam-se agora com novos mecanismos de cooperação e associação nos mais variados campos, mas sempre em áreas de vital interesse para as economias dos dois países. Criamos um mecanismo de investimento, sob a forma de um fundo de financiamentos, com capital de 200 milhões de dólares, destinado a operar em casos de desequilíbrio.

No setor de alimentos, estamos aperfeiçoando esquemas de cooperação alimentar que assegurem o abastecimento não apenas em condições normais, mas também na emergência de crises conjunturais de oferta de alguns produtos básicos. Dessa forma, o programa Brasil-Argentina assume também a característica de um importante apoio às políticas de abastecimento nos dois países, numa etapa de controle inflacionário e aumento significativo da demanda.

O Programa de Integração Brasil-Argentina estende-se ainda por diversas outras áreas relevantes: biotecnologia, energia nuclear, comunicações, informática, transportes terrestres e marítimos, siderurgia. Em todas elas, duas preocupações centrais orientam os projetos e acordos definidos: criar um clima de confiança, associar os esforços desenvolvidos em ambos os países para alcançar metas comuns. Somar esforços, coordená-los e retirar o máximo de benefícios com os menores custos. Criando uma economia de maior escala, estamos otimizando nossos investimentos, modernizando nossa concepção da economia.

Senhoras e senhores,

A sociedade e os meios empresariais dos dois países reagiram da forma positiva. Os dois governos, na verdade,

interpretaram corretamente um sentimento que há tempos inspirava os dois povos.

A resposta ao programa, entusiasmada e inspiradora, animou-nos a prosseguir. Hoje verificamos o quanto de acerto havia naquela iniciativa, que se inscreverá sem dúvida no marco das grandes propostas diplomáticas de nossa região, por seu bom-senso, seu realismo, seu profundo vínculo com a realidade econômica e social dos dois países.

O programa respondeu a anseios definidos das sociedades dos dois países. Mas é importante que essa intensa motivação política conduzida pelos governos encontre uma continuidade no seio das duas sociedades, que vão estreitando sua convivência e descobrindo novos interesses comuns. Somos países de economia de mercado, em que a livre iniciativa é, no plano da economia, o espelho da liberdade política e dos direitos democráticos. Iniciativas da envergadura e do alcance político, econômico e social da integração Brasil-Argentina devem ganhar raízes profundas na sociedade, nos meios empresariais, no meio acadêmico. Os governos desejam ser promotores do processo, mas não seus tutores. É preciso, pois, que a própria sociedade crie novos vínculos, lance pontes, proponha novas iniciativas.

Lanço aqui um apelo a todos para que continuem dedicados a esse esforço como uma iniciativa própria de cada um. O setor privado tem um papel do maior realce a desempenhar nesse processo, para o qual já vem trazendo um aporte dos mais significativos.

O desafio de nossa história, a meta que inspirou nossa vida desde a independência, foi sem dúvida criar uma verdadeira autonomia para nossos países. Reduzir a dependência externa, fazendo das relações internacionais uma opção consciente de nossa soberania, e não um constrangimento marcado pela desigualdade, pelo servilismo. O programa de integração Brasil-Argentina é um marco desse esforço. Com ele, dignifica-se a dimensão externa das nossas economias, ao se criarem bases de interesse recíproco, sem vantagens unilaterais. Com ele, dois povos comprometidos com o desenvolvimento e ansiosos por consolidar conquistas nos campos político, econômico e social, percebem as vantagens da cooperação diante da competição e se lançam

na exploração de caminhos conjuntos. Com ele, finalmente, a América Latina encontra uma nova contribuição ao seu indispensável processo de integração, única forma capaz de assegurar ao continente o lugar a que tem direito na história.

Agradeço em nome do Governo brasileiro a presença de tantos e expressivos empresários argentinos, representantes de setores os mais significativos da iniciativa privada do país irmão. Iniciativa privada que é o carro-chefe do desenvolvimento, e liberdade econômica que é intimamente ligada à liberdade política.

Tenho dito, e vou repetir: em qualquer lugar no mundo onde houve restrição à liberdade econômica, a liberdade política desapareceu.

A livre iniciativa, com seu poder criativo, competitivo e modernizador, foi capaz de criar os altos níveis de vida que desfrutaram os trabalhadores de uma sociedade livre, pluralista e aberta.

No Brasil e na Argentina estes valores são para nós intocáveis, porque eles são intrínsecos ao regime democrático.

Confiamos na empresa moderna, no seu sentido social, na sua definitiva associação a um projeto comum que nos assegure o futuro.

Crescer juntos, para juntos vencermos os desafios do nosso tempo.